

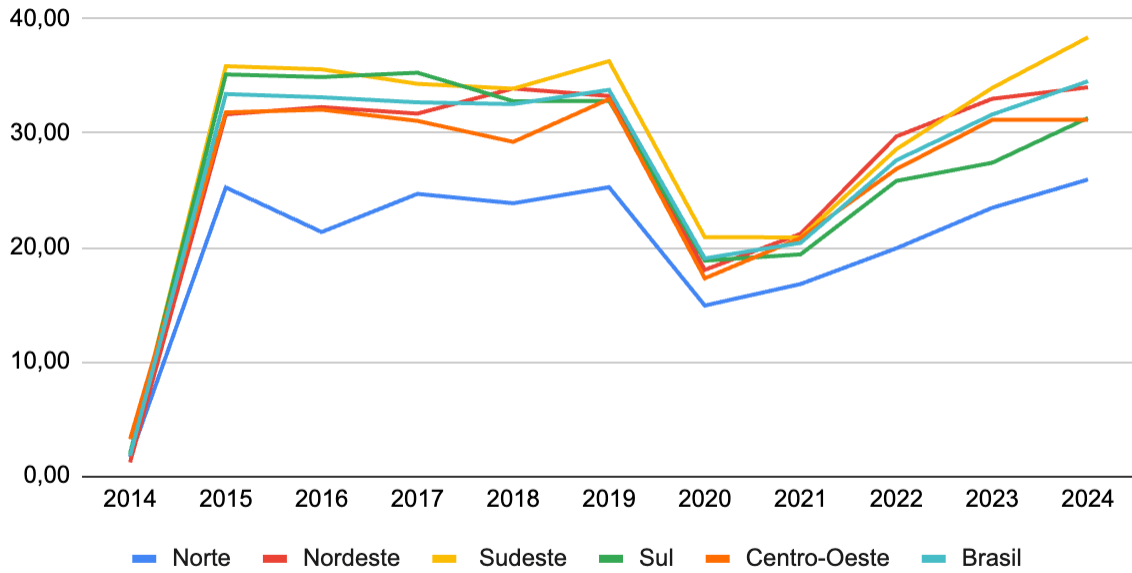
Tendência temporal e correlação entre incidência de câncer de mama e realização de cirurgias mamárias no Brasil e regiões, 2014–2024

Autores:Letícia Pinto Baso; Kaike Felix dos Reis;Rebeca Jardim Geronimo ,Lisie Tocci Justo

Palavras chaves: Neoplasias da Mama; epidemiologia, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios

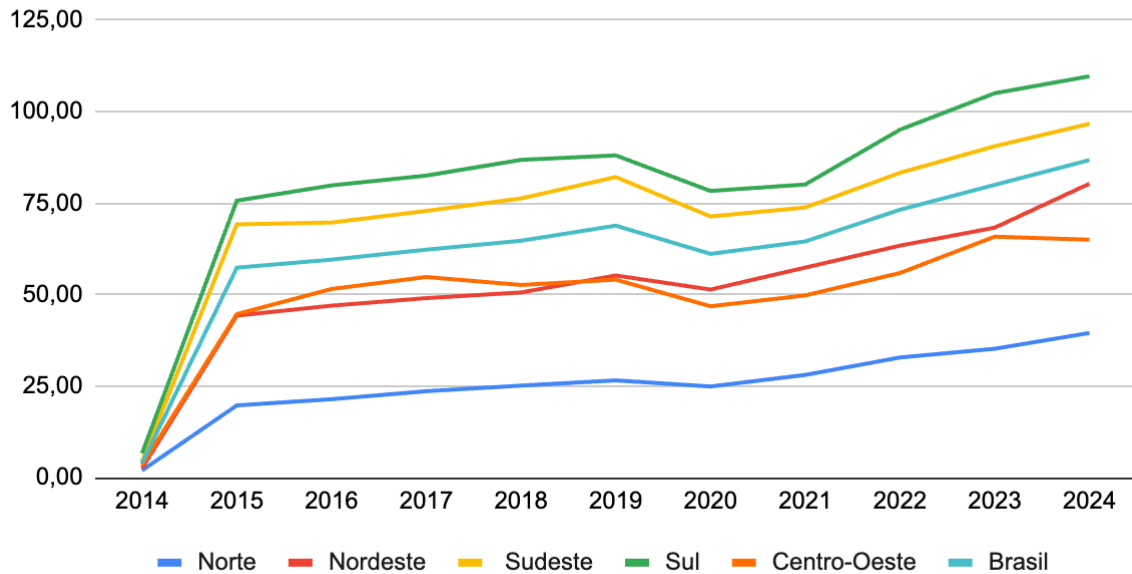
O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente entre mulheres no mundo e representa um importante problema de saúde pública. No Brasil, sua incidência tem aumentado nas últimas décadas, influenciada pelo envelhecimento populacional, mudanças no estilo de vida e maior rastreamento da doença. O tratamento frequentemente envolve cirurgia, tornando os procedimentos mamários parte essencial da terapêutica. Assim, analisar conjuntamente a incidência da doença e a realização de cirurgias permite compreender melhor o comportamento epidemiológico e a capacidade de resposta do sistema de saúde. Além disso, diferenças regionais podem indicar desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento, reforçando a importância de estudos que avaliem a tendência temporal dessas variáveis para orientar políticas públicas e organização da assistência oncológica. Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de série temporal, realizado a partir de dados secundários de domínio público. As informações foram obtidas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizado pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referente ao período de 2014 a 2024. Foram analisadas as taxas de incidência de neoplasia maligna da mama e as taxas de realização de cirurgias mamárias por 100 mil mulheres nas cinco regiões brasileiras. A associação entre as variáveis foi avaliada por meio do coeficiente de correlação de Spearman, devido à natureza não paramétrica dos dados. Dentre os resultados, observou-se aumento expressivo das taxas de realização de cirurgias mamárias entre 2014 e 2015 em todas as regiões brasileiras. A região Sudeste apresentou as maiores taxas ao longo da série histórica. Por outro lado, a região Norte apresentou os menores valores durante todo o período analisado. Em relação à incidência de câncer de mama, observou-se tendência geral de crescimento entre 2014 e 2024. A região Sul apresentou as maiores taxas de incidência, superando 100 casos por 100 mil mulheres em 2024, enquanto a região Norte manteve as menores taxas. A análise de correlação demonstrou associação positiva entre a incidência da doença e a realização de cirurgias mamárias, com coeficientes de Spearman variando de 0,12 a 0,42 nas regiões brasileiras. Esses achados sugerem que o aumento da incidência de câncer de mama tende a acompanhar o aumento na realização de cirurgias mamárias, embora a intensidade da associação seja baixa a moderada. A tendência crescente da incidência de câncer de mama no Brasil ao longo do período analisado, reflete tanto o aumento real da ocorrência da doença quanto melhorias nas estratégias de diagnóstico e rastreamento. A queda observada em 2020 possivelmente está relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19, que reduziu temporariamente a realização de consultas, exames diagnósticos e procedimentos cirúrgicos. As diferenças regionais observadas associa-se a fatores socioeconômicos, como acesso aos serviços de saúde e cobertura de programas de rastreamento. Logo, esses achados reforçam a importância do fortalecimento das estratégias de rastreamento, diagnóstico precoce e ampliação da capacidade assistencial para o tratamento do câncer de mama no país, considerando também as desigualdades regionais observadas.

Gráfico 1 - Evolução temporal da taxa de realização de cirurgias da mama por 100 mil mulheres, segundo região brasileira, 2014–2024.



Fonte: Brasil, Ministério da Saúde, DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Gráfico 2 - Tendência temporal da taxa de incidência de neoplasia maligna da mama por 100 mil mulheres, segundo região brasileira, 2014–2024.



Brasil, Ministério da Saúde, DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

Tabela 1 – Coeficientes de correlação de Spearman entre a taxa de incidência de neoplasia maligna de mama e a taxa de realização de cirurgias mamárias por 100 mil mulheres nas regiões brasileiras.

Região	Spearman	Força correlação
Norte	0,3	correlação fraca a moderada
Nordeste	0,42	correlação moderada
Sudeste	0,35	correlação moderada
Sul	0,12	correlação fraca
Centro-Oeste	0,35	correlação moderada
Brasil	0,34	correlação moderada

Fonte: Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), DATASUS, Ministério da Saúde, Brasil. Elaboração própria.